



ENTIDADE REGULADORA
PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Deliberação

ERC/2022/277 (CONTPROG-TV)

Participações contra o serviço de programas de televisão TVI, pela
emissão do programa “Pesadelo na Cozinha”

Lisboa
31 de agosto de 2022

Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a Comunicação Social

Deliberação ERC/2022/277 (CONTPROG-TV)

Assunto: Participações contra o serviço de programas de televisão TVI, pela emissão do programa “Pesadelo na Cozinha”

I. Participação

1. Deram entrada na ERC, nos dias 09, 15 e 22 de outubro de 2018, três participações contra o serviço de programas de televisão TVI, propriedade do operador Televisão Independente, S.A. pela emissão do programa “Pesadelo na Cozinha”, com respeito à linguagem utilizada pelo apresentador, o *chef* Ljubomir Stanisic.

2. A primeira participação contém o seguinte reparo: «Como profissional de hotelaria e como espectador de televisão, uma vergonha que alguém que se diz chefe de cozinha possa insultar com os piores insultos possíveis uma simples e humilde pessoa».

3. Outra das participações refere que, ao assistir ao programa de 14 de outubro de 2018 «entre as 21h40 e as 22h40 sensivelmente, na presença de familiares, em que fiquei espantado com a linguagem que o dito “orientador” empregou repetidas vezes, utilizando expressões que não serão, em meu entender, aconselháveis, principalmente quando se assiste a um programa na presença de menores, também crianças».

4. A terceira participação não será considerada pela ERC uma vez que os reparos nela efetuados ao programa apresentam uma natureza xenófoba relativamente ao apresentador, assim como incluem expressões insultuosas para com o mesmo, não guardando o devido respeito por uma terceira pessoa, nem mantendo a urbanidade na interlocução com uma instituição, neste caso a ERC.

II. Análise e fundamentação

5. As participações em apreço dizem respeito a duas edições integrantes da segunda temporada do programa “Pesadelo na Cozinha”, que foi emitido pela TVI entre 2017 e 2020. De acordo com a descrição dos participantes foram identificados os episódios 4 e 5 do programa. As participações reportam-se à linguagem utilizada pelo protagonista, bem como à sua atitude perante os proprietários e funcionários dos restaurantes em que intervém nesses episódios.

6. A ERC é competente para apreciar o teor das participações, de acordo com os seus Estatutos, aprovados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, atendendo em particular aos artigos 7.º, alínea c), 8.º, alíneas d) e j), e 24.º, n.º 3, alínea a).

7. As participações citadas remetem para os limites à liberdade de programação implicados no exercício da atividade de televisão. Com efeito, o exercício da atividade de televisão assenta no princípio da liberdade de programação consagrada no n.º 2 do artigo 26.º da Lei da Televisão e dos Serviços Audiovisuais a Pedido¹ (doravante, LTSAP), mas esta não é liberdade absoluta. Observa limites que se destinam a proteger os públicos de conteúdos que lhes possam ser prejudiciais ou causar dano, conforme as disposições do artigo 27.º da mesma lei. De particular interesse para a presente análise são os n.ºs 1 e 4, considerando o teor das participações. O primeiro impõe que «[a] programação dos serviços de programas televisivos e dos serviços audiovisuais a pedido deve respeitar a dignidade da pessoa humana e os direitos, liberdades e garantias fundamentais».

8. O n.º 4, por seu lado, impõe que «[a] emissão televisiva de quaisquer outros programas suscetíveis de influírem de modo negativo na formação da personalidade de

¹ Lei n.º 27/2007, de 30 de Julho, na versão dada pela Lei n.º 78/2015, de 29 de julho. Note-se que à data da emissão destes conteúdos não se encontrava ainda em vigor a versão atual da LTSAP (Lei n.º 74/2020, de 19 de novembro).

crianças e adolescentes deve ser acompanhada da difusão permanente de um identificador visual apropriado e só pode ter lugar entre as 22 horas e 30 minutos e as 6 horas».

9. Os operadores de televisão estão ainda obrigados, no âmbito do exercício da sua atividade, a respeitar uma ética de antena através de práticas de autorregulação destinadas a dar cumprimento às suas obrigações em termos de programação como o respeito pela dignidade humana, pelos direitos fundamentais e demais valores constitucionais, em especial o desenvolvimento da personalidade de crianças e adolescentes.

10. A título prévio, sublinhe-se que a ERC não aprecia o bom ou o mau gosto dos conteúdos difundidos pelos órgãos de comunicação social, cabendo aos espectadores selecionar aqueles que mais se coadunam com as suas conceções do mundo e o seu gosto particular.

11. O programa “Pesadelo na Cozinha” é um formato internacional de entretenimento que a TVI lançou em Portugal, integrando-se no leque da chamada *reality TV*. No caso do programa português, o renomeado *chef* Ljubomir Stanisc visita restaurantes que precisam da sua ajuda para efetuar mudanças que lhes possam trazer sucesso. O programa baseia-se, tal como a versão original “Kitchen Nightmares”, cujo protagonista é o reconhecido *chef* Gordon Ramsay, na forma assertiva e por vezes até colérica como o *chef* trata os proprietários e funcionários de restaurantes que se encontram em dificuldades.

12. A TVI descreve o programa da seguinte forma: «[...] conte com decisões difíceis e conversas duras com fartura» (*cf.* relatório de visionamento em anexo).

13. A primeira participação mencionada acima, sem referir em concreto a data de emissão do programa, leva a presumir que se trate do episódio emitido pela TVI a 07 de outubro de 2018. Sobre estes conteúdos, o participante assevera ser «uma vergonha que alguém que se

diz chefe de cozinha possa insultar com os piores insultos possíveis uma simples e humilde pessoa».

14. Trata-se de conteúdos a ser avaliados ao abrigo do disposto nos n.ºs 1 e 4 do artigo 27.º da LTSAP, na medida em que pode estar em causa a dignidade humana e ainda linguagem violenta passível de impressionar ou influenciar os menores.

15. Visionado a edição de “Pesadelo na Cozinha” indicada (*cf.* relatório de visionamento em anexo) e considerando o teor da participação, foram detetados os seguintes conteúdos: num lançamento sobre as peripécias que se sucederiam no programa, as do que se seguiria, voltam a ser mostradas imagens em que o *chef* Ljubomir diz: «Se tu servisses isto ao meu filho, eu vinha aqui e cortava-te a pila ao meio [executa o gesto de cortar com uma colher em cima da bancada] e deixava-te aí a sangrar pela picha fora» [...] «Tu não tens noção de nada! Acorda, palhaço!».

16. Este enunciado voltou a ser proferido já contextualizado, baseando-se num excerto de um livro, citado pelo *chef*. Percebe-se também nestas imagens que Ljubomir tenta fazer com que o homem que tem à sua frente, que é cozinheiro e proprietário da marisqueira onde decorre o programa, compreenda que servir peixe e marisco impróprios para consumo coloca em causa a saúde pública e que deve verificar as condições destes alimentos antes de cozinhá-los e servi-los aos seus clientes.

17. O primeiro excerto foi exibido antes das 22h30m, sendo que a situação contextualizada foi emitida já fora do horário protegido, isto é, após as 22h30m.

18. Analisando o conteúdo em causa, entende-se que as palavras utilizadas são duras e podem sensibilizar o seu destinatário e alguns telespectadores. Em contrapartida, são mostradas aos espectadores situações graves ocorridas naquele restaurante, ao ponto de colocarem em risco a saúde dos clientes, percebendo-se que a atitude do *chef* é espoletada

por essa circunstância, isto é, por ter-se apercebido que o proprietário do restaurante não verificava se os produtos que cozinhava estavam em condições de serem consumidos e não se coibia de servir peixe e mariscos impróprios para consumo.

19. Da situação sai evidente que as palavras proferidas pelo *chef* se encontram diretamente ligadas à atitude negligente e até perigosa do proprietário do restaurante que coloca em risco a saúde de terceiros. Não é de negligenciar o facto de o responsável pelo restaurante ser um profissional da restauração há vários anos e que deveria ter conhecimentos e responsabilidade de zelar pela saúde e segurança dos clientes, o que abertamente não faz. Percebe-se que são questões que levam à exasperação de Ljubomir Stanisic.

20. A atitude agressiva de Ljubomir é, ao mesmo tempo, acompanhada por atos de empatia com as dificuldades profissionais e pessoais de muitas das pessoas com quem se depara. Ao tentar dar novo rumo aos negócios, procura inteirar-se das histórias pessoais e transmitir afeto, instigar a autoconfiança e proporcionar oportunidades de evolução pessoal e profissional.

21. Ainda que as palavras empregues por Ljubomir, bem como a sua atitude, possam ser, por vezes, duras, não se afigura que possa estar em causa a dignidade humana, atentos os moldes do programa e o contexto que subjaz às situações emitidas.

22. Sobre este ponto cabe referir que situações passíveis de colocar em causa a dignidade humana são aquelas em que o indivíduo é mostrado de uma forma tal que se encontra despojado da sua qualidade de pessoa, diminuído à condição de objeto.

23. Ora, tal não é o que se verifica nas imagens visionadas no episódio em apreço. Embora se reconheça que algumas das atitudes e palavras do *chef* possam sensibilizar algumas

peças pela sua assertividade, frontalidade e veemência, há na narrativa de cada programa uma orientação para dar novo rumo a negócios em dificuldades.

24. Quanto às disposições do n.º 4 do artigo 27.º da LTSAP, que visa proteger o direito ao desenvolvimento da personalidade dos menores, importa perceber se as palavras proferidas pelo *chef* Ljubomir Stanisic já aludidas possuem, de alguma forma, o potencial para fazer perigar o desenvolvimento sadio de crianças e adolescentes, na medida do disposto no referido preceito legal.

25. Relevante para esta ponderação é considerar a sinalética etária atribuída ao programa, bem como o seu horário de exibição. “Pesadelo na Cozinha” de 07 de outubro de 2018 teve início pelas 21h43m e terminou pelas 23h25m, com a aposição da classificação etária 12AP, que indica que o operador toma os conteúdos como adequados para espectadores com idades a partir dos 12 anos e acompanhamento parental no visionamento para idades inferiores.

26. As questões relacionadas com a linguagem utilizada nas emissões televisivas integram-se no âmbito da liberdade de programação, ou, se se preferir, dos seus limites, estabelecidos pelo n.º 4 do artigo 27.º da LTSAP. A ERC definiu, na Deliberação ERC/2016/249 (OUT-TV) os critérios para avaliação destes limites. No que respeita aos limites previstos no n.º 4, a ERC considerou que, em termos de linguagem, estes respeitam à utilização de linguagem ofensiva enquanto agressão verbal: «linguagem utilizada como forma de ofender e atentar contra os direitos fundamentais de outrem. O conceito inclui também o uso frequente e descontextualizado de calão». Define-se ainda que «[p]rogramas cujo registo predominante é constituído por linguagem ofensiva não deverão ser transmitidos entre as 6h e as 22h30m». Mais se define que programas dirigidos a menores até 10 anos não deverão, em caso algum, integrar linguagem ofensiva» (cf. págs. 11 e 12).

27. O acordo de autorregulação² em vigor sobre a classificação etária dos conteúdos de televisão nos serviços de programas generalistas estabelece a sinalética 12AP, em termos de linguagem: «O uso de linguagem forte é admissível mas deve ser pouco frequente. Os termos mais fortes de linguagem obscena só devem ser usados de forma contextualizada. Uso agressivo e continuado da linguagem mais forte não deverá ser aceite».

28. No caso em apreço, a utilização de termos de calão é recorrente sendo disfarçada por sinal sonoro. Já as situações como a que se analisa são menos frequentes e surgem, por norma, contextualizadas na narrativa do programa. Excetua-se os momentos promocionais no início do programa, em que são mostrados excertos que não permitem avaliar algumas situações na sua globalidade. Todavia, compreende-se que, tratando-se de excertos, estes deverão ser contextualizados no decurso do programa. Ainda assim, trata-se de momentos de muito curta duração.

29. Admite-se que em geral uma criança com mais de 12 anos seja capaz de interpretar a situação descrita de forma que esta não perturbe o seu sadio desenvolvimento. Neste sentido, a classificação etária é adequada ao propósito de assinalar aos pais e educadores as características do programa, permitindo-lhes tomar as decisões sobre a adequação do visionamento por menores, de acordo com o seu grau de maturidade.

30. Recorde-se que as palavras duras de Ljubomir para com o proprietário do restaurante foram exibidas antes das 22h30m, no lançamento do episódio, e depois deste horário em situação contextualizada no decurso dos acontecimentos.

31. Não se tratando de frases que possam ser vistas como incitamento à violência ou que de alguma forma indiquem que a violência possa ser encarada como forma de solucionar situações, reconhece-se que a linguagem empregue é forte e gráfica. Todavia, toda a situação

² Cf. <https://www.erc.pt/documentos/legislacaosite/Acordodeautoregulacaosobreaclassificacaodeprogramasde televisionao.pdf>

encontra um contexto que leva a interpretá-la como uma chamada de atenção perante a gravidade dos acontecimentos que acabara de ser presenciada pelo *chef*, ou seja, a colocação em perigo da saúde dos clientes do restaurante.

32. Tendo em conta o contexto e analisando o episódio à luz dos critérios estabelecidos pela ERC e mencionados acima, não se conclui pela ultrapassagem dos limites à liberdade de programação na medida em que não se verifica um «registo predominante [é] constituído por linguagem ofensiva», isto é, linguagem utilizada como forma de ofender e atentar contra os direitos fundamentais de outrem ou que reflete o uso frequente e descontextualizado de calão.

33. Em suma, analisado o episódio de “Pesadelo na Cozinha” emitido em 07 de outubro de 2018 não se vislumbra que este viole os limites à liberdade de programação dispostos na LTSAP, embora não se deixe de assinalar que poderia a TVI ter evitado no lançamento do programa a emissão descontextualizada de uma atitude dura do protagonista do programa para com um dos participantes.

34. Quanto ao episódio emitido em 14 de outubro de 2018, a exposição rececionada refere-se de forma genérica à linguagem utilizada pelo *chef* Ljubomir Stanisic, sem precisar qualquer expressão, ou situação em concreto. Considera-se reproduzido o enquadramento da análise exposto para o episódio anterior em termos de normas aplicáveis, critérios para a avaliação do cumprimento das normas, horário de exibição e sinalética de classificação etária.

35. Visionado o programa [*cf.* relatório em anexo], verifica-se, de facto, a presença de inúmeros diálogos em que ocorre a aposição de sinal sonoro sobre palavras proferidas por diversos intervenientes, sejam eles o *chef* Ljubomir Stanisic, sejam os funcionários e responsáveis do restaurante. A aposição do sinal sonoro oculta, em boa medida o calão utilizado, embora, em algumas ocasiões, sejam perceptíveis os termos proferidos.

36. Todavia, estes vocábulos, tal como acontece na grande maioria das vezes nos episódios visionados, além de disfarçados através de sinal sonoro, são proferidos como se se tratasse de interjeições nas frases proferidas, não sendo diretamente dirigidos ao interlocutor, nem tendo a intenção de ofender. Isto é, são palavras de calão, é certo, mas não qualificam ou agridem os presentes, são elementos do discurso coloquial, que pode ser entendido como de mau gosto ou falta de polimento. Mas que em si não pretendem causar ofensa, ou de qualquer modo violentar outrem. Não promovem a violência. Assim, não se enquadram no conceito de linguagem ofensiva estabelecido pela ERC como um dos critérios para avaliação do incumprimento do n.º 4 do artigo 27.º da LTSAP.

37. Ainda que os termos fossem totalmente percecionados e sem a aposição do sinal sonoro por parte do serviço de programas, sempre há que referir que não se descure que os maiores de 12 anos, público-alvo do programa, sejam conscientes das regras de convivência social e de utilização de linguagem que lhes permitam colocar de parte a utilização de calão na linguagem corrente, ou fazendo-o, sabem que estão a adotar uma linguagem que quebra certos parâmetros socialmente convencionados.

38. Deste modo, não estando em causa avaliar o bom ou mau gosto dos programas emitidos pelos serviços de programas, por um lado, não tendo sido detetada qualquer situação de linguagem ofensiva ou violenta, por outro, e salientando-se em concomitância o recurso ao disfarce permanente do calão utilizado, entende-se que os conteúdos em apreço não ultrapassam os limites à liberdade de programação que impendem sobre a TVI.

III. Deliberação

Apreciadas duas participações contra as edições do programa “Pesadelo na Cozinha” emitidas pela TVI, propriedade do operador TVI – Televisão Independente, S.A., nos dias 7 e 14 de outubro de 2018, por utilização de linguagem ofensiva e inapropriada, o Conselho Regulador, no exercício das atribuições e competências de regulação

constantes, respetivamente, nos artigos 7.º, alínea c), 8.º, alíneas d) e j), e 24.º, n.º 3, alínea a) dos Estatutos da ERC, aprovados pela Lei n.º 53/2005, de 8 de novembro, delibera pelo arquivamento do processo, por considerar que não foram ultrapassados os limites à liberdade de programação televisiva.

Lisboa, 31 de agosto de 2022

O Conselho Regulador,

Sebastião Póvoas

Francisco Azevedo e Silva

Fátima Resende

João Pedro Figueiredo

Relatório de visionamento e análise de conteúdo referente ao processo 500.10.01/2018/254

1. O programa “Pesadelo na Cozinha” é um formato de entretenimento que integra o leque da chamada *reality TV* emitido pela TVI nas noites de domingo, que estreou em março de 2017 e terminou em 2020, após três temporadas. O programa foi exibido aos domingos, cerca das 21h40m, após o serviço noticioso “Jornal das 8”. O programa exibe a sinalética etária 12AP que indica que o serviço de programas considera os conteúdos adequados a espectadores a partir dos 12 anos, aconselhando acompanhamento parental para idades inferiores.

2. Sobre o programa, a TVI informa³ que:

«Em cada programa, um restaurante em dificuldades recebe o tratamento do Especialista. [...] Não há tempo para conversa fiada e o Especialista revela algumas verdades sobre os proprietários e os empregados, embarcando numa missão para pôr a casa em ordem.

Está em jogo a reputação do próprio como o maior especialista em restauração do país, por isso, conte com decisões difíceis e conversas duras com fartura. [...] Em cada local, ele investiga a área e estuda os livros antes de colocar em prática o seu novo regime.

“Pesadelo na Cozinha” é uma combinação única de visão prática e entretenimento irresistível. Oferece uma perspetiva intrigante sobre os meandros da restauração, recorrendo a um especialista para explorar os segredos do sucesso de gerir um restaurante rentável.

Trata-se de uma série que explora os mitos em redor da ambição pessoal e profissional, o sucesso e a motivação, revelando ao mesmo tempo que até a situação mais desastrosa pode ser revertida com um pouco de imaginação e muito trabalho intenso».

3. O formato segue a linha de programas semelhantes emitidos em Inglaterra (“Kitchen Nightmares”, com Gordon Ramsay) e França (“Cauchemar en Cuisine”, com Philippe Etchebest),

³ <https://tviplayer.iol.pt/programa/pesadelo-na-cozinha/58bd77b50cf26a3bdcfca690>

por exemplo, onde os reputados *chefs* se deslocam a estabelecimentos de restauração que passam por dificuldades e tentam transformá-los para que possam vir a ser bem-sucedidos. Nas versões inglesa e francesa, os *chefs* mantêm uma postura dura com os proprietários e funcionários dos restaurantes, mostrando-se, por vezes agressivos com recurso a linguagem também ela forte, que inclui termos de calão.

4. Na versão portuguesa, o *chef* Ljubomir Stanisic assume a postura de homem duro, frontal, agressivo nos comentários e nos métodos que aplica junto dos responsáveis pelos negócios que são alvo da sua intervenção e implacável quanto à qualidade e higiene dos espaços que visita. Ao mesmo tempo, revela uma personalidade empática com as histórias de vida das pessoas com quem se depara, com as suas dificuldades pessoais e profissionais, confrontando-as com os seus comportamentos e procurando levá-las a resolver as situações que dificultam a sua evolução.

5. As participações em apreço contestam a linguagem e o trato do *chef* em relação aos proprietários e funcionários dos restaurantes em duas edições do programa – de 07 e de 14 de outubro – que se descrevem abaixo, atentos os reparos dos participantes.

“Pesadelo na Cozinha”, 07 de outubro de 2018

6. Em 07 de outubro de 2018, a TVI emitiu uma edição que se desenrolou num restaurante da Parede. Logo no início do programa é exibida a sinalética etária 12AP. O episódio teve início pelas 21h43m e terminou pelas 23h25m.

7. No lançamento do programa, a *voz-off* diz ser «um restaurante que está sem rumo». À chegada, Ljubomir observa o prédio onde o restaurante se encontra instalado e exclama: «É aqui? F***-***!» [a aposição de sinal sonoro, neste caso, não ocultou por completo o termo de calão].

8. Nos primeiros instantes da edição percebe-se que, quer as pessoas pertencentes ao restaurante, quer o *chef* recorrem a termos do calão a que a TVI apõe sinal sonoro. Embora recorra

a este artifício técnico para ocultar estas palavras, verifica-se que estas são parcialmente audíveis, permitindo a sua perceção.

9. Num dos excertos iniciais, Ljubomir dirige-se ao proprietário dizendo-lhe «se tu servisses isto ao meu filho, eu entrava na cozinha e cortava-te a pila ao meio» e «se tu não tens palato próprio, eu não estou aqui a fazer um c*****» [a aposição de sinal sonoro, neste caso, não ocultou por completo o termo de calão].

10. Depois de o proprietário e os seus funcionários descreverem o restaurante, as qualidades e dificuldades de cada um, enquanto são mostradas imagens da cozinha e também da sala, com clientes a tomarem as suas refeições. Proprietário e funcionários admitem necessitar da ajuda do *chef*. Antes da sua chegada, todos admitem estar nervosos.

11. Diante do edifício, Ljubomir comenta os preços que encontra na carta exposta no exterior e o facto de se tratar de uma marisqueira situada numa zona residencial, dando a perceber que não seria local adequado para a carta que apresentava.

12. Sobre um dos pratos que lhe foi servido, o *chef* explica que o marisco poderia não estar próprio para consumo e por isso não sabia se iria comer, porque seria «uma caganeira», iria começar a refeição a «cagar-me todo». Adiante, abrindo um lavagante diz: «Arriscamo-nos a ir parar a um hospital ou uma merda dessas!»

13. Após mais uma prova de pratos, Ljubomir com uma expressão de zanga, diz: «não sei por que é que eu insisto em não explodir com esta merda e desatar a dar cabeçadas! Mas tens de te conter. Ganha calma. Espera mais um bocadinho! Agora, a saúde pública, que se f***! [aposição de sinal sonoro]».

14. Num novo resumo do que se seguiria, voltam a ser mostradas imagens em que o chef Ljubomir diz: «Se tu servisses isto ao meu filho, eu vinha aqui e cortava-te a pila ao meio [executa o gesto de

cortar com uma colher em cima da bancada] e deixava-te aí a sangrar pela picha fora». Ao proprietário do restaurante diz: «Tu não tens noção de nada! Acorda, palhaço!»

15. Na primeira conversa que teve com o proprietário, pergunta-lhe o que mais gosta de comer, acrescentando que: «Eu, o que mais gosto de comer é a minha mulher. A partir daí começo com produtos do mar, ...».

16. Adiante, sobre um dos pratos que provou, diz ao proprietário do restaurante: «Eu tenho encontrado em Portugal inteiro gente a tentar fazer uma p*** [aposição de sinal sonoro] de uma *paella*!. Falta de identidade. Apetece-me dar com a *paella* nos cornos às pessoas, juro-lhe. [...] A culpa é da p*** da *paella*! [ri-se]».

17. Ao verificar os produtos que se encontram na cozinha, o *chef* pergunta ao proprietário do restaurante se sabe o que é ácido fénico. Ele diz que sim. Ljubomir diz-lhe: «As pessoas pagam para comer com saúde e esta merda é veneno. Leva para casa e dá às suas filhas isso?» O proprietário diz-lhe que possivelmente sim. Depois, concorda que não seria adequado servir ao cliente as lulas que ia preparar por estarem estragadas.

18. Sobre o corte de um peixe para caldeirada, Ljubomir mostra-se chocado sobre a forma como o cozinheiro e proprietário do restaurante está a executá-lo e diz-lhe: «isso é f**** o peixe todo. Se eu trato assim uma matéria-prima que me dá de comer e me paga contas, ou as contas estão todas f*****, ou eu estou todo f***** [aposição de sinal sonoro]. Você está a perder o amor e você não pode perder o amor. Se começamos a tratá-lo com o martelo, é lixado».

19. Adiante, sobre outro prato: «Tem a certeza que está bom? Tem a certeza, ou não tem a certeza? Estamos os dois a olhar. [Ljubomir mostra-se irritado] Somos dois homens, somos dois adultos, somos do mesmo negócio. Se tu servisses isto ao meu filho, eu entrava na cozinha e cortava-te a pila ao meio, c*****! E deixava-te aí a sangrar pela picha fora! Juro-te, pela saúde dos meus filhos. [aposição de sinal sonoro] O que eu quero perceber é se tu tens puta de noção, de homem

para homem, se esta merda está boa». Quando o cozinheiro admite que não está boa, Ljubomir responde-lhe: «Esta merda está podre! Bora começar da base, homem». Acrescenta: «Tens aí uma merda com amoníaco! ou é o mexilhão, ou é a amêijoia, não há outra razão, há alguma coisa podre aqui nesta merda».

20.No final do serviço de jantar, Ljubomir tem uma conversa assertiva com o proprietário do restaurante, e pede-lhe que tenha «consciência da merda em que se meteu» ao chamá-lo para ajudar, porque se Ljubomir achar que não tem jeito, então vai embora.

21.Ljubomir sai do restaurante e no exterior diz: «Só tenho duas palavras a dizer: F****-**! Mas como não posso dizer f***-**, vou dormir» [aposição de sinal sonoro]. Falando sobre a localização do restaurante, Ljubomir pergunta: «Se eu me sento aqui e olho para fora e vejo, as cuecas da D. Adelina, o sutiã da dona Lurdes, achas que vou querer comer lavagante, c*****?! F****-**, malta! Estou a falar chinês, eu aqui, c*****?» [aposição de sinal sonoro].

22.Ljubomir, enquanto tenta ensinar o proprietário do restaurante a cozinhar, diz-lhe irritado que seja ele a verificar por si se os ingredientes estão estragados, porque «eu posso ser um grande filho da p*** [aposição de sinal sonoro]! Eu preciso de fazer de ti um bom cozinheiro, homem! E se tu não tens palato próprio, nariz próprio, cabeça própria, eu aqui não faço um c***** [aposição de sinal sonoro].

23.Sobre a limpeza da bancada, Ljubomir diz ao proprietário do restaurante: «Se a minha bancada não estiver assim durante o serviço todo, tens direito a espetar-me a faca pelo rim adentro». O proprietário diz: «Sinto que sou uma merda na cozinha».

24.Sobre a origem de um dos peixes vendidos no restaurante, o chef diz: «Mauritânia?! Ei, é longe pa c*****! [...] Tenho um restaurante do c***** [aposição de sinal sonoro]!».

25.Pouco depois, quando o cozinheiro tentava cortar um peixe e diz que a faca que estava a usar não era a indicada para a função, Ljubomir exclama: «Finalmente, c***** [aposição de sinal sonoro]! Finalmente!».

26.Para a ajudante de cozinha que estava nervosa, Ljubomir diz: «Não estejas nervosa, pá! Isto é como o sexo, só custa no início. Depois é só prazer!».

27.Numa conversa sobre fornecedores de matérias-primas, Ljubomir diz ao proprietário que está a ser enganado nos preços: «Querem a tua falência! É enfiar-te a ostra pelo cu acima e esperar».

28.Numa chamada de atenção mais assertiva, Ljubomir cita um livro e tenta que o proprietário do restaurante desperte,: «Acorda, palhaço!» e recorre, mais uma vez, ao calão dizendo-lhe que tem que acordar, c***** [aposição de sinal sonoro].

29.Durante o serviço de jantar, Ljubomir irritado diz: «É o pesadelo na merda! P*** que pariu!» [aposição de sinal sonoro].

30.As mesmas palavras de calão foram sendo empregues ao longo do serviço final do restaurante.

“Pesadelo na Cozinha”, 14 de outubro de 2018

31.A edição de 14 de outubro de “Pesadelo na Cozinha” desenrola-se num restaurante em Vilar Formoso. No lançamento do programa, a voz-*off* diz que é um estabelecimento onde «está tudo errado» e nas imagens vê-se funcionários a trabalhar que lançam algumas palavras de calão: «Qualquer dia morro aqui, f***-** !» ou «Nem uma bifana provei, f***-** !» [aposição de sinal sonoro que oculta quase totalmente as palavras proferidas]. No mesmo conjunto de imagens, vê-se Ljubomir muito exaltado com um homem, gritando-lhe: «Deixa-me ensinar-te, c*****! Por isso é que estou cá, c*****! Não é mais nada! Vai-te f****, c*****!» [...] «Tu eras para ser

cabeleireiro, c*****! O meu filho de seis anos ouve mais do que tu, c*****! [aposição de sinal sonoro]. [...] É só merda! Tudo o que venha daí, é só merda!».

32.Adiante, num outro conjunto de imagens que mostram a espera pela chegada do *chef*, no restaurante. O proprietário comenta na cozinha: «Oh pá, as pessoas estão a perguntar se podem jantar e eu digo que não. Se enche a casa, estamos f*****!». Uma funcionária responde: «F***-** lá o homem, meu. Por causa dele só adormeci às 4h da manhã! F***-**! Pra que é que me inscrevi, meu?! Pra quê?» [aposição de sinal sonoro].

33.Depois da chegada de Ljubomir ao restaurante, o proprietário diz: «F***-**! Estou bué nervoso, meu!» [aposição de sinal sonoro].

34.No reinício do programa, após o intervalo, são repetidas algumas das imagens e, conseqüentemente, alguns dos termos mostrados no início do programa, designadamente a exaltação de Ljubomir com o dono do restaurante.

35.Na visita à cozinha do restaurante, o chef diz: «Temos que ajudar aqui o Pedro a organizar esta merda e a tornar-se um patrão como deve ser! [...] Eu gosto de pessoas que me ouvem, c*****! E não tinhas espaço para guardar um forno?! F***-**, meu! Tem espaço para guardares um camião, aqui dentro!» [aposição de sinal sonoro].

36.Sobre um funcionário do restaurante, Ljubomir questiona: «Quem é o Nuno? Aquele gajo com o cabelo à f***-**?» [aposição de sinal sonoro].

37.A dada altura, o proprietário acusa a pressão na cozinha e entra em choro. Ljubomir pede-lhe que se agüente, que está ali para ajudá-lo, porque «não há nenhum filho da p*** que não tenha ajudado».

38.Já em pleno serviço, vendo o proprietário do restaurante a usar chinelos, diz-lhe calmamente: «Em três anos, nenhum filho da p*** me entrou assim na cozinha». E explica-lhe a quantidade de acidentes que podem suceder por esse motivo.

39.Ao explicar como se desmancha um coelho, Ljubomir explica que se deve respeitar o animal e tratá-lo bem, porque «cozinha é como o sexo: um gajo não chega e tau! Logo a mão no pipi. Não, é preciso namorar».

40.Adiante, numa conversa sobre fornecimento de peixe, Ljubomir diz irritado: «Estás a negar tudo o que eu digo! Já me está a apetecer mandar-te pá p*** que te p****, Pedro! F***-**, meu! Qualquer coisa que eu tou a tentar explicar, tu: mais vale a pena aquilo, mais vale aquilo! Pareces c****, meu! [...] Queres aprender? ou queres dizer: “falta portagem, cu de Judas! Enfiar pelo cu adentro, c*****! Para que é que me chamaste, c*****? [...] Quero ser teu amigo, meu! Quero-te dar um mínimo para teres uma possibilidade de teres um melhor futuro. Por isso eu estou cá, c*****! [esmurra o frigorífico] Não é mais nada! F***-**! Estou cá por tua causa, c*****!». Estás a comprar 28€ o carapau, meu! Que se f***-** o carapau, meu! Vai comprar a truta, aqui meu! [aposição de sinal sonoro em todas as palavras de calão].

41.Para acender o grelhador a carvão, o *chef* aconselha ao proprietário e à namorada que é também cozinheira no restaurante: «Vão os dois ao pinhal, levam o piquenique, dão uma ganda f*** os dois e encham a bagageira de pinhas! Custo zero!».

42.Durante o serviço, a cozinheira emociona-se porque o chef lhe disse que fez uma jardineira excelente. Ljubomir pergunta-lhe: «Por que choras, c*****? Alimenta-te de paixão, não de choro». Dá-lhe um beijo e diz: «É tão bom espetar amor nas pessoas!».

43.Em conversa com o proprietário, Ljubomir diz-lhe: «A única coisa boa que tens aí é a tua t-shirt que diz 1978, que é o meu ano de nascimento. O resto que tu tens aí, é merda! É só merda que

vem daí. Tu tens que saber disso. Não me ajudas a levantar a casa, não me ajudas a isto funcionar».
[...] «Temos um restaurante novo. O Pedro não mudou um c*****!».

44.Esta edição foi emitida entre as 21h41m e as 23h20m.

Departamento de Análise de *Media*